

CRESCIMENTO E PRODUTIVIDADE DE *Coffea arabica* L. NA REGIÃO NOROESTE FLUMINENSE

Weverton Pereira Rodrigues¹, Henrique Duarte Vieira², Dimmy Herlen Silveira Gomes Barbosa³, Gilberto Rosa de Sousa Filho⁴ e José Ferreira Pinto⁵ – UENF e MAPA.

O estado do Rio de Janeiro, que já foi o maior produtor nacional de café, atualmente enfrenta dificuldades para promover a expansão da cultura. Além de problemas fitossanitários como a ferrugem alaranjada (*Hemileia vastratrix* Berk et Br.) e nematóide das galhas (*Meloidogyne exigua* Goeldi, 1887) a manutenção de lavouras velhas e depauperadas, bem como a ausência de tecnologias mais compatíveis, como, por exemplo, o plantio de cultivares melhoradas, contribuíram para a decadência da cultura no estado.

Além de problemas fitossanitários como a ferrugem alaranjada (*Hemileia vastratrix* Berk et Br.) e nematóide das galhas (*Meloidogyne exigua* Goeldi, 1887) a manutenção de lavouras velhas e depauperadas, bem como a ausência de tecnologias mais compatíveis, como, por exemplo, o plantio de cultivares melhoradas, contribuíram para a decadência da cultura no estado.

Com o objetivo de se aumentar a produtividade, os programas de melhoramento têm buscado lançar novas cultivares de café adaptadas a determinadas regiões, diferentes manejos e resistentes às principais pragas e doenças. Porém, devido à grande diversidade climática entre as regiões produtoras, torna-se necessário o estudo localizado com relação à adaptação destas novas cultivares a fim de minimizar riscos futuros.

Neste contexto, o objetivo deste trabalho é avaliar a produtividade de 25 genótipos de café arábicas, visando, no futuro, indicar uma ou mais cultivar (es) para a região Noroeste Fluminense.

Os 25 genótipos estão sendo avaliados em espaçamento de 2,5 x 0,8m, sendo o delineamento utilizado no experimento o inteiramente casualizado com cinco repetições, constando oito plantas em cada repetição, totalizando 1000 plantas. Foram avaliadas as colheitas do ano de 2009, 2010 e 2011 sendo a colheita, do tipo derriça no pano, realizada quando as plantas apresentaram 80% dos frutos maduros (cereja). O volume colhido foi transformado em sacas beneficiadas/ha (sc ha⁻¹), pelo uso da escala de 480 litros de café cereja colhido/uma saca beneficiada de 60 kg. As variáveis foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Scott Knott ao nível de 5% de probabilidade.

Resultados e conclusões

Na primeira colheita em 2009, os genótipos Catucaí amarelo 2 SL, Catiguá MG 02, Sabiá 398, IPR 103/Iapar, IPR 100/Iapar, Catucaí amarelo 24/137, Catucaí amarelo 20/15, IPR 104/Iapar e H 419-10-6-2-5-1 ficaram no grupo de médias superiores. Na segunda colheita em 2010, os genótipos Catiguá MG 02, Acauã, Palma II, IPR 103/Iapar, IPR 100/Iapar, H 419-10-6-2-12-1, Iapar 59 e H 419-10-6-2-5-10-1 ficaram no grupo de médias superiores. Na terceira colheita em 2011, os genótipos Catucaí amarelo 2 SL, Palma II, Sabiá 398, Catucaí amarelo 24/137, Oeiras, Catucaí Vermelho 144, Catucaí amarelo 20/15, H 419-10-6-2-5-10-1, IPR104/Iapar, Bourbon amarelo IAC e H 419-10-6-2-5-1 ficaram no grupo de médias superiores. Na média das três colheitas, os genótipos Catucaí amarelo 2 SL, Catiguá MG 02, Palma II, Sabiá 398, IPR 103/Iapar, Catucaí amarelo 24/137, Catucaí amarelo 20/15, H 419-10-6-2-5-10-1 e H 419-10-6-2-5-1 ficaram no grupo de médias superiores (Tabela 1). Vale ressaltar que, com exceção do Catucaí Vermelho 144 e o Bourbon Amarelo IAC, os genótipos que apresentaram boas produtividades, considerando os anos e a média, possuem algum tipo de resistência à ferrugem.

Alguns genótipos apresentaram um efeito mais pronunciado da bienalidade como Catucaí amarelo 2 SL, Sabiá 398, Catucaí amarelo 24/137, Oeiras, Catucaí Vermelho 144, Catucaí amarelo 20/15, IPR104/Iapar e Bourbon amarelo IAC e H 419-10-6-2-5-1. Porém, o genótipo H 419-10-6-2-5-10-1 apresentou menor diferença de produtividade entre os anos mostrando melhor homogeneidade (Tabela 1). Isso aliada à boa produtividade da lavoura é a base para redução dos custos de produção do café e, em consequência, muito importante para gerar renda adequada ao produtor.

Os genótipos Catucaí vermelho 785/15, IPR/Iapar, IPR99/Iapar, Araçuaia MG 01, H 4193-3-3-716-4-1, Catiguá MG 01, Sacramento e Pau Brasil estiveram no grupo de médias inferiores em todos os anos. Provavelmente, estes genótipos não se adaptaram bem à região ou ao manejo da lavoura, principalmente espaçamento e sem irrigação (Tabela 1).

O Catucaí vermelho 144, muito plantado na região e mesmo estando no grupo de médias superiores em 2011, ficou no grupo de médias inferiores para as produtividades de 2009, 2010 e média (Tabela 1). Por isso, os resultados são promissores indicando que novos genótipos, e ainda resistentes à ferrugem, poderão ser recomendados para plantio na região. Porém, a avaliação de mais uma ou duas colheitas bem como do manejo através de podas devem ser realizadas para melhor compreensão do desempenho agrônômico dos genótipos que estão se destacando, uma vez que alguns deles poderão reduzir as produtividades nas próximas colheitas ou não responder às podas em função de algum fator genético ou fisiológico, inviabilizando seu plantio. Exemplo disso são genótipos Catiguá MG 02, IPR 103/Iapar, IPR 100/Iapar e Iapar 59 que apresentaram boas produtividades no ano de 2009 e 2010 e reduziram muito a produtividade no ano de 2011. Coincidentemente, estes genótipos descendem de algum cruzamento envolvendo híbridos do Timor. Cafeeiros oriundos de cruzamentos envolvendo Híbrido do Timor apresentam boas produtividades nas primeiras safras. Porém, após a terceira ou quarta safra as plantas entram em degenerescência, devido ao baixo vigor. Bom exemplo disso é o Iapar 59 que na Zona Montanhosa do Leste de Minas Gerais tem apresentado boa resposta até a terceira safra Matiello et al. (2009).

Tabela 1 - Médias de produtividade de 2009, 2010 e 2011 de cafeeiros na implantados na região Noroeste Fluminense

	2009	2010	2011	Média
1-Catucaí vermelho 785/15	27,50 b	34,28 b	17,44 b	26,40 b
2-Catucaí amarelo 2 SL	57,63 a	32,22 b	53,12 a	47,66 a
3-IPR/Iapar	41,66 b	29,64 b	32,82 b	34,72 b
4-Catiguá MG 02	61,78 a	53,21 a	26,02 b	47,02 a
5-IPR 99/ Iapar	46,25 b	35,68 b	21,08 b	34,32 b
6-Acauã	43,75 b	45,83 a	27,58 b	39,06 b
7-Araponga MG 01	41,11 b	30,83 b	16,92 b	29,60 b
8-Palma II	41,80 b	49,82 a	36,70 a	42,80 a
9-Sabiá 398	65,28 a	32,50 b	52,08 a	49,96 a
10-IPR 103/Iapar	57,78 a	45,83 a	31,78 b	45,14 a
11-IPR 100/Iapar	52,22 a	40,28 a	20,98 b	37,84 b
12-H 4193-3-3-716-4-1	45,28 b	36,11 b	18,22 b	33,22 b
13-H 419-10-6-2-12-1	42,50 b	41,68 a	30,50 b	38,22 b
14-Catucaí amarelo 24/137	59,17 a	31,94 b	50,52 a	47,22 a
15-Iapar 59	45,89 b	41,79 a	23,68 b	37,14 b
16-Oeiras	46,11 b	28,33 b	41,68 a	38,70 b
17-Catucaí vermelho 144	44,03 b	25,62 b	46,08 a	38,60 b
18-Catucaí amarelo 20/15	61,67 a	35,28 b	63,02 a	53,32 a
19-Catiguá MG 01	38,47 b	28,61 b	22,64 b	29,92 b
20-H 419-10-6-2-5-10-1	47,78 b	41,87 a	37,52 a	42,38 a
21-IPR104/Iapar	54,82 a	25,00 b	41,42 a	40,42 b
22-Sacramento	45,28 b	29,17 b	27,86 b	34,08 b
23-Bourbon amarelo IAC	36,38 b	17,45 c	35,70 a	29,86 b
24-Pau Brasil	46,68 b	33,89 b	27,32 b	35,96 b
25-H 419-10-6-2-5-1	58,89 a	27,22 b	45,06 a	43,74 a